

[Início](#) > [Printer-friendly PDF](#) > "Temos conseguido recrutar rapidamente um número bastante razoável de participantes, sobretudo em doenças raras"

"Temos conseguido recrutar rapidamente um número bastante razoável de participantes, sobretudo em doenças raras" ^[1]

Descoberta ^[2]



Como foi a sua primeira experiência como investigadora num ensaio clínico? O que a motivou a fazer investigação?

Já lá vão muitos anos e as coisas eram muito diferentes do que são hoje. Havia poucos ensaios clínicos, a organização e os apoios eram muito menores e praticamente todos os procedimentos recaíam sobre os investigadores. Foi uma maneira de contactar com uma realidade distinta, com procedimentos de grande rigor e de proporcionar aos participantes acesso a fármacos inovadores.

Tendo presente a sua primeira experiência como investigadora num ensaio clínico, conte-nos um pouco da evolução que tem vivido ao longo dos anos, pontos positivos e eventualmente menos positivos?

Ao longo dos últimos 20 anos os ensaios cresceram em número e em complexidade. Os responsáveis hospitalares passaram a encarar esta realidade de forma diferente, a reconhecer nos ensaios clínicos uma oportunidade para as instituições e a apoiar de forma mais estruturada a sua realização. Hoje em dia a maioria dos médicos participa de forma regular em ensaios clínicos e, em regra, isso tem uma repercussão positiva no seu desempenho clínico. O reverso da medalha é o tempo que os ensaios clínicos consomem e a

dificuldade em incorporá-los nas atividades diárias.

Como reage um doente quando lhe propõe fazer parte de um ensaio clínico e de que forma o motiva a participar?

A generalidade dos doentes tem um grande altruísmo e aceita participar. Para alguns é ainda uma forma de aceder a novas terapêuticas, não disponíveis no mercado.

Um doente de ensaio clínico é um doente diferente?

Todos são potenciais participantes, mas é claro que alguns doentes têm menor probabilidade de integrar um ensaio devido às características da sua doença, comorbilidades, medicação, etc. Em regra, os doentes mais esclarecidos e com nível de educação mais elevado entendem bem a importância dos ensaios clínicos e aceitam mais facilmente participar. No decurso do ensaio os participantes têm um contacto muito assíduo e facilitado com a equipa de investigação, são avaliados detalhadamente, com procedimentos diferentes da prática clínica habitual e isto leva a uma forte ligação com a equipa de investigação.

Quais os principais problemas/dificuldades que podem dificultar a investigação clínica em Portugal? O que poderia ser feito para potenciar esta área?

A falta de tempo e a falta de espaço. A primeira pode ser melhorada com uma re-estruturação de tarefas e tempo protegido dedicado à investigação clínica. Já em relação à segunda, a resposta é mais difícil, pois tem a ver com as estruturas e funcionamento dos hospitais.

E o que se faz de melhor em Portugal nesta área e que poucos sabem?

A performance dos centros é muito boa, assim como o cumprimento das boas práticas clínicas e dos princípios éticos na condução dos ensaios clínicos. Temos conseguido recrutar rapidamente um número bastante razoável de participantes, sobretudo em doenças raras.

O que poderia ser feito nesta área para desenvolver e aumentar o número de ensaios clínicos em Portugal?

Ter tempos protegidos para investigação e valorizar curricularmente esta vertente, sobretudo fora dos centros académicos

Quais os principais desafios que a área da investigação lhe coloca diariamente?

Organização e gestão muito criteriosa do tempo

Depois de participar num ensaio clínico em que não conseguiu incluir o número de doentes previsto, o que faria de diferente?

É fundamental analisar criticamente o protocolo, estar consciente dos desafios e particularidades do estudo e ter expectativas realistas quanto ao número de doentes a incluir. Claro que podem surgir imprevistos, mas isso deve ser a exceção.

Tem alguma sugestão que possa facilitar a sua atividade como investigadora e que seja exequível de implementar no seu centro?

Optimizar infraestruturas de apoio (secretariados, coordenadores de estudo, etc.), agilizar

colaboração entre os profissionais envolvidos (farmácia, imagem, laboratório, etc.) e aumentar o espaço alocado aos ensaios clínicos.

Source URL: <https://www.novartis.pt/stories/descoberta/temos-conseguido-recrutar-rapidamente-um-numero-bastante-razoavel-de>

Links

[1] <https://www.novartis.pt/stories/descoberta/temos-conseguido-recrutar-rapidamente-um-numero-bastante-razoavel-de>

[2] <https://www.novartis.pt/atualidade/descoberta>